

Design Social de Produto: Caso Vila Brejal – Alagoas

Julia S. de MORAES (1); Miquelina CASTRO (2); Fernanda MARANHÃO (3)

(1) Instituto Federal de Alagoas - IFAL, Rua Mizael Domingues, n. 75, centro, Maceió – AL CEP: 57020-600,

e-mail: julia_arq@yahoo.com.br

(2) IFAL, e-mail: miquelinac@yahoo.com.br

(3) IFAL, e-mail: nandinha_montenegro@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo apresenta os resultados do estudo de caso Vila Brejal, com proposições de artefatos de interiores pensados com o princípio do design social e de reuso de materiais descartados. A metodologia consiste na revisão da literatura, conhecimento do local, oficinas de idéias realizadas com alunos do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) na disciplina de Atelier de Produto e construção de um banco de idéias. Espera-se contribuir com artefatos diferenciados e sustentáveis à futura geração de emprego e renda.

Palavras-chave: design social, design de produto, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas sociais e ambientais fazem parte da agenda mundial. Neste sentido, o setor produtivo demanda proposições para reverter à lógica que considera a obtenção de maior padrão de conforto associado ao crescimento tecnológico e à degradação do meio ambiente.

Segundo Castro (2008) os designers sociais têm importância significativa em regiões com pouca tecnologia, pois sua produção é praticamente artesanal. Estes ajudam a diminuir os impactos ambientais, pensando em práticas, processos e produtos sem agredir o meio ambiente, levando cidadania à população menos favorecida.

O objetivo do design social é criar produtos a partir do reaproveitamento de descartáveis, valorizando a cidadania e empregando recursos com alternativas, através da parceria com comunidades carentes gerando oportunidade e renda. Sem prejudicar o meio ambiente, com produção de baixo custo, funcionalidade, ecologicamente correto e com valorização da cultura.

Segundo o designer Barroso *apud* Andrade (2007), o design social não significa investir em produtos de baixo custo para um público de pequeno poder aquisitivo e sim, uma forma de inovação e diferenciação para as empresas que buscam soluções criativas e auto-sustentáveis dos pontos de vista cultural e social para driblar as diferenças econômicas e a concorrência.

Costa (2009) complementa mostrando o poder de transformação social. “A sociedade toma consciência de suas possibilidades como cidadão, consciência esta que vem atingindo uma dimensão exponencialmente alta e crescente. E o Design Social aparece como uma opção para apoiar esta tomada de consciência.”

Existem atualmente casos de sucesso que aplicam os princípios do design social. Como exemplo, em 2007, o designer Carlos Alcantarino fez uma exposição com 200 peças considerando o social, ambiental e o design. O programa promoveu geração de renda aos 126 funcionários da cooperativa e na utilização e reaproveitamento dos materiais descartados por uma indústria de alumínio.

Em Alagoas, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL desenvolveu um Projeto de Cooperativa Social/ Geração de renda – comunidade Brejal para o desenvolvimento local, pautados no trabalho cooperado, na auto-gestão e em saúde coletiva e ocupacional (MENTA, 2010).

Para contribuir com o programa de saúde coletiva, a UNCISAL propôs um convênio com a Coordenação de Design do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. O Núcleo de Pesquisa em Design desenvolveu a linha de pesquisa em Design Social e um projeto de iniciação científica denominado Design Social de Produto: Caso Vila Brejal – Alagoas.

O objetivo do artigo é apresentar os primeiros resultados do Caso Vila Brejal, onde aplica o princípio do

design social e o reuso de materiais descartados pelo Mercado próximo a comunidade, estudo esse que visa servir como banco de idéias para futuras atividades e convênios em prol da Comunidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em procedimentos quantitativos e qualitativos desenvolvidos a partir da revisão na literatura e trabalho de campo com a comunidade de Vila Brejal. Consiste em:

- I. Revisão a cerca do tema design social, abrangendo o estudo de casos de sucesso de design social em comunidades de baixa renda no Brasil.
- II. Diagnóstico da Vila Brejal e Mercado da Produção: Consiste no levantamento de dados técnicos sobre a Vila Brejal e Mercado da Produção, realizados a partir de revisão na literatura, visita técnica e cadastro fotográfico do local.
- III. Oficina de idéias: Realização de uma oficina de idéias com os alunos de Design de interiores do IFAL, disciplina de Atelier de Produto para a proposição de artefatos de interiores que considerem o princípio do design social e o reuso de materiais descartados.
- IV. Construção do banco de idéias com recomendações para a comunidade: A partir dos estudos realizados e da oficina de idéias, construção do banco de dados digital com informações sobre os artefatos desenvolvidos.

4 CASO VILA BREJAL

A comunidade Vila Brejal está localizada no bairro da Levada em Maceió—Alagoas, margeada pela Lagoa Mundaú (figura 1). Está situada próximo a um dos mais conhecidos centros de consumo de cereais, hortifrutigranjeiros da capital, o Mercado da Produção.



Figura 1 – Vila Brejal

Segundo Junior *apud* Nascimento (p. 66, 2008), a Levada possuía um canal, onde passavam pequenas embarcações que traziam produtos provenientes de regiões próximas, para abastecer o bairro de Jaraguá e o Centro de Maceió.

De acordo com Pimentel (2010) o bairro antes era habitado por famílias de classe média e no século XX foi considerado um local de área nobre, encontrando-se próximo ao comércio central, escolas, a igreja Nossa Senhora das Graças e do Cine Ideal.

Devido ao crescimento da cidade, o bairro iniciou um processo de degradação. Atualmente, as ruas estreitas estão ocupadas por comércio no seguimento de depósito de sucatas, as margens da Lagoa foram invadidas por construções informais, gerando problemas sociais e de infra-estrutura urbana.

Pensando na revitalização da área, ações governamentais reestruturaram a feira livre existente para o terreno do antigo aeroporto, construindo um grande galpão com estrutura arqueada, o Mercado da Produção de Maceió.

Não obstante, os problemas sociais, econômicos e ambientais permanecem. Segundo Menta (2010), “A população residente nessa área é socioeconomicamente abaixo da média e sua fonte principal de trabalho é informal, extraído do Mercado da Produção situado próximo a comunidade”.

4.1 Oficina de idéias

A oficina ocorreu no primeiro semestre de 2010 com a turma da disciplina Atelier de Produto. O tema proposto foi o Design social: Pensando Vila Brejal.

A oficina tem objetivo de propor artefatos de interiores que representem a cidade de Maceió e a comunidade Vila Brejal, com materiais oriundos do local, que preservem a identidade cultural, de fácil execução e montagem.

Durante as visitas técnicas, foram identificados como fonte de matérias-primas os descartes do Mercado da Produção. Como principais insumos o papelão, garrafa PET, *pallets*, caixotes de madeira, palha de bananeira, concha de mariscos como o sururu, entre outros.

Os artefatos de interiores foram desenvolvidos em duas fases. A primeira teve como o foco artefatos tipo mobiliário e a segunda artefatos de iluminação, luminárias.

Nos artefatos tipo mobiliário, utilizando o reuso do papelão, Brito e Silva (2010) desenvolveram a Cadeira Vela (figura 2). Foi inspirada no verso do compositor local Carlos Moura “E as jangadas partindo pra o mar. A pescar minha sereia”. A cadeira possui como materiais o papelão, cola branca, pés em metal (alumínio) e revestimento em tecido.



Figura 2 – Cadeira Vela

Utilizando sobras de marcenaria e palha de bananeira, Melo e Vanderlei (2010), inspiraram-se nos doces de tabuleiro, lembrança da feira livre do bairro, desenvolvendo o conceito Doces de Feira: ricos em tradição. A partir do tema e do mexido dos doces criou-se a Mesa Doce de Feira (figura 3). O tampo feito de sobras de MDF é revestido com a fibra da palha de bananeira trançada e tingida com corantes naturais, como a casca da cebola, folha da cenoura, entre outros. A mesa Doces de Feira é um produto versátil podendo ser utilizada como mesa de centro ou mesa de apoio.

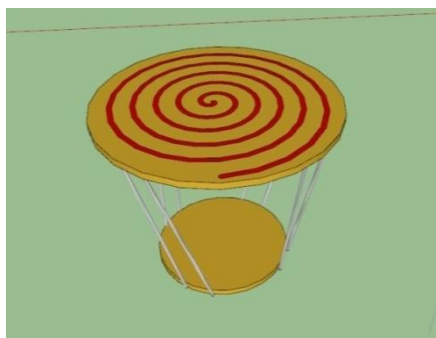


Figura 3 – Mesa doces de Feira

Já na iguaria da culinária tipicamente alagoana vendida na feira livre, Uchoa e Omena (2010) apresentaram o tema “Tapioca alagoana com recheio especial: A gastronomia e o artesanato como formas de preservar a tradição”.

A Poltrona Tapioca (figura 4) apresenta formas puras e fácil montagem. É composta por quatro semicírculos que encaixados formam a poltrona. O produto foi pensado com princípio de mobilidade, facilitando a desmontagem. Os materiais utilizados foram os *pallets*, sobras de marcenaria, pintura em laca com resina e renda singeleza, típica do artesanato alagoano, aplicada nas peças laterais.

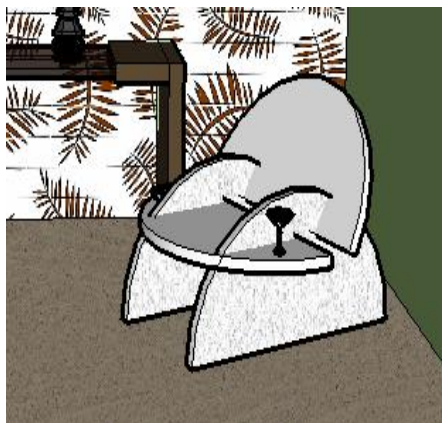


Figura 4 – Poltrona Tapioca

Cabral, Santos e Pinto (2010) desenvolveram o Puff Capote (figura 5), inspirado nas conchas de sururu de capote, molusco encontrado em abundância na Lagoa Mundaú e um dos principais pratos típicos alagoano.

A estrutura consiste em garrafas PET e espuma, nos revestimentos fixo e removível foi adotado tecido 100% reciclado de garrafa PET- *Ecotess*. O módulo feito com garrafas PET possui tecnologia MobPET (RAPOSO, 2007), desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Design - NPdesign do IFAL. A capa removível foi sugerida em quatro versões: Sururu, Maceió, Laço de Chita e Fita de Guerreiro.

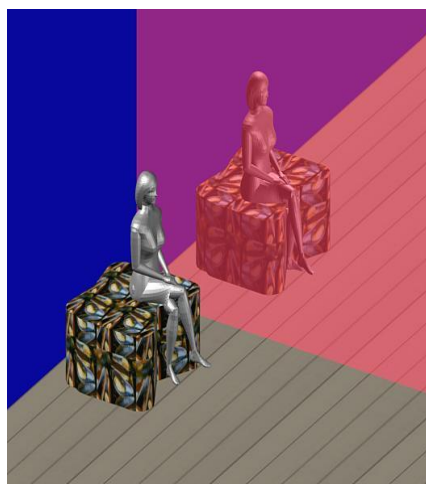


Figura 5 – Puff Capote

Os artefatos propostos na segunda fase possuem tecnologia de lâmpadas tipo *led*, por terem baixo consumo de energia, melhor controle da intensidade luminosa, entre outras funções.

Inserindo um conceito de continuidade, leveza e simplicidade, Brito e Silva (2010) desenvolveu a Luminária Arcos (figura 6). É formada por cinco semicircunferências feitas de PVC e revestidas com tecido, sustentada por uma base de madeira e cano PVC.

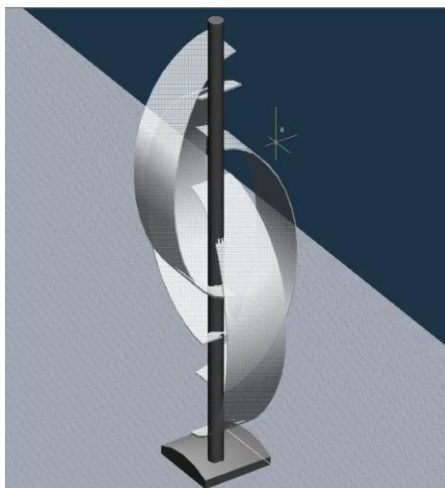


Figura 6 – Luminária Arcos

Melo e Vanderlei (2010) apresentaram o conceito “O luar de Maceió entre o céu e o verde esmeralda do mar surpreende alegremente aos turistas e acolhe a todos os pescadores com suas jangadas e seus amores, celebra segredos e sabores de todos os moradores. Entre os coqueiros, o céu e o luar, Maceió é um paraíso das águas do mar”, a partir desta poesia a Luminária Luar foi desenvolvida (figura 7). Apresenta como materiais o acrílico e cabo de aço para a montagem.

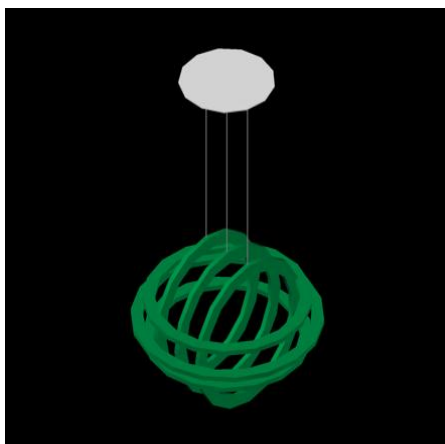


Figura 7 – Luminária Luar

Usando o mesmo conceito da Poltrona Tapioca “Tapioca alagoana com recheio especial: A gastronomia como formas de preservar a tradição” (UCHOA E OMENA, 2010). As alunas sugeriram o polipropileno reciclado na estrutura e suspenso por cabo de aço, produziu a Luminária Tapioca (figura 8), que é de fácil montagem e principalmente um produto sustentável.



Figura 8 – Tapioca Alagoana

A oscilação das águas do mar inspirou Cabral, Santos e Pinto (2010) a desenvolver a Luminária L'acqua Lux (figura 9). Apresenta forma assimétrica fazendo alusão aos movimentos das águas, dando uma sensação de balanço. Para a construção da luminária foi utilizado papelão, MDF e espelho que tem o objetivo melhorar o desempenho luminotécnico da peça.

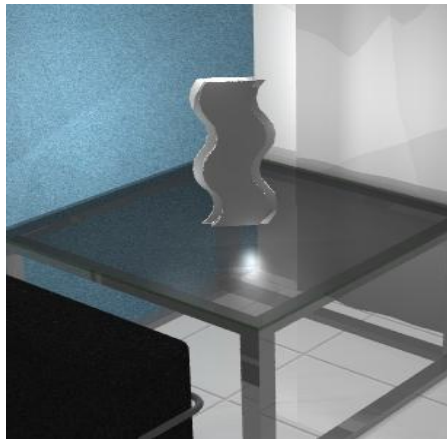


Figura 9 – Luminária L'acqua Lux

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de idéias mostrou que é possível criar artefatos de interiores sustentáveis, considerando a identidade cultural e o reuso de materiais, com vista à geração de emprego e renda em comunidades socialmente desfavorecidas.

Porém os trabalhos realizados ainda não são suficientes. Pretende-se agora dar continuidade com a proposição de novas oficinas com as próximas turmas de Design até atingir quatro oficinas, permitindo a aplicação de novos materiais e técnicas produtivas.

Caminhando em paralelo, uma equipe interdisciplinar da UNCISAL realiza trabalhos sociais, tendo em vista identificar na comunidade pessoas com vocação a atividades manuais para se inserir no processo, bem como empresas e instituições interessadas em participar do programa.

Pretendem-se ministrar cursos na associação de mulheres da Vila Brejal com o apoio de empresas para capacitar multiplicadores na comunidade.

A avaliação final consiste em viabilizar a comercialização dos produtos oriundos das oficinas promovendo a geração de emprego e renda com profissionalização e cidadania.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula. **Fórum Internacional de Design Social**. Disponível em:

<http://www.institutodamanha.com.br/forum/clipping_dci.htm>. Acesso em: 19de Abril de 2010.

BARBOSA, L. (org); CAMPBELL, C. **Cultura, consumo e identidade** – Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**. Edgard Blücher, 2000.

BRITO Eliane; SILVA, Klecia. **Cadeira Vela**. Trabalho da 1º Banca Interdisciplinar de Produto, Disciplina. Atelier de Produto do Curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – IFAL. Maceió: 2010

CABRAL, Camila; SANTOS, Juliana, PINTO, Sayonara. **Puff Capote**. Trabalho da 1º Banca Interdisciplinar de Produto, Disciplina Atelier de Produto do Curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – IFAL. Maceió: 2010.

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. **Construindo o valor simbólico**: alternativa para um design sustentável. Programa de Pós-Graduação FAU Mackenzie, 2008. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/search/advancedResults>> Acesso em: 19 de Maio de 2010.

COSTA, Mario Bestetti. Contribuições do design social: como o design pode atuar para o desenvolvimento econômico de comunidades produtivas de baixa renda. In: **Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Design Sustentável** (II SBDS). São Paulo, 2009.

ROLNIK, Aline. **A Responsabilidade do design social**. 2006. Disponível em: <<http://www.designbrasil.org.br/artigo/responsabilidade-do-design-social>>. Acesso em: 17 de Maio 2010.

PIMENTEL, Jair Barbosa. **Levada sediava o único aeroporto e já foi ponto de atração turística**. MAIS ALAGOAS, 2010. Disponível em: <<http://maisalagoas.uol.com.br/mais.asp?id=levada>>. Acesso em: 25 de Abril de 2010.

MANZINI, Ézio. **Desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: USP, 2002.

MELO, Edja; VANDERLEI, Lais Gabrielle. **Mesa doce de feira**. Trabalho da 1º Banca Interdisciplinar de Produto, Disciplina Atelier de Produto do Curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – IFAL. Maceió: 2010.

MENTA. Sandra Aiache. **Projeto de Cooperativa Social/ Geração de renda – comunidade Brejal**. Projeto de Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Faculdade de Terapia Ocupacional, 2010.

NASCIMENTO, Bárbara Thomaz Lins do. **A imagem do lugar e seus reflexos: um estudo do bairro da levada**. Maceió: UFAL, 2008, p. 66. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2008.

PAZMINO, Ana Verónica. Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável. In: **Anais do I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**. Curitiba, 2007. Disponível em <<http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/Ana%20Ver%C3%B3nica%20Pazmino.%20Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20design%20social,%20eco%20design%20e%20design%20sustent%C3%A1vel.pdf>> . Acesso em 02/06/2010.

RAPÔSO, Áurea ; CASSIMIRO, K. F. R. . MobPET: linha de mobiliário sustentável aplicado ao design de interiores. In: **II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**, 2007, João Pessoa. Anais do II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa, 2007.

UCHOA, Marisa; OMENA, Nathalia. **Cadeira Tapioca**. Trabalho da 1º Banca Interdisciplinar de Produto, Disciplina Atelier de Produto do Curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – IFAL. Maceió: 2010.